

# **GRUPO DE ESTUDOS E MILITÂNCIA FEMINISTA – O CAMPO ACADÊMICO ENQUANTO ESPAÇO DE RESISTÊNCIA**

Acsa Brenna da Costa  
Micaella Kiane de Oliveira Mendes  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais  
[acsaramone@hotmail.com](mailto:acsaramone@hotmail.com)

Esta apresentação refere-se a um estudo de caso da construção e das atividades de um Grupo de Estudos de Gênero criado por alunos do curso de Ciências Sociais da PUC Minas, com a proposta de desenvolver um espaço de sociabilidade crítica através de que leituras, discussões, debates e trocas de experiências no campo acadêmico que possam servir de alternativa para combater práticas machistas, patriarcais, homofóbicas e racistas presentes dentro da Universidade e em demais espaços de sociabilidade que convivíamos.

A idealização da construção do Grupo de Estudos de Gênero surgiu, no segundo semestre de 2013, a partir de conversas sobre fatos ocorridos dentro da universidade – expressos através de ações explícitas, como falas machistas de professores, atitudes preconceituosas de funcionários e alunos, ou implícitas, como piadinhas soltas, comentários irônicos e apelidos pejorativos, estas segundas muitas vezes veladas por um tom humorístico – e pela necessidade de se identificar e tornar público práticas discriminatórias, que na maioria das vezes passavam despercebidas, contribuindo para a perpetuação do preconceito. Estes fatos despertaram em nós um desejo de mudar os espaços que convivíamos diariamente.

Percebemos que não havia como discutir gênero sem necessariamente conhecer e entender o movimento e a teoria feminista, que possibilitou a emergência de novas interpretações da história, da sociedade, das relações sociais e das relações de gênero. Porque como bem dissertou Donna Haraway (2004),

“num sentido crítico, político, o conceito de gênero foi articulado e progressivamente contestado e teorizado no contexto dos movimentos de mulheres feministas do pós-guerra. (...) A teoria e a prática feminista em torno de gênero buscam explicar e transformar sistemas históricos de diferença sexual nos quais “homens” e “mulheres” são socialmente construídos e posicionados em relações de hierarquia a antagonismos.”

A priori tentamos nos dedicar a leitura de alguns clássicos da teoria feminista, e algumas passagens da obra de Simone de Beauvoir serviram como bússola para um direcionamento inicial das discussões, visto que as teorias feministas de gênero partiram da tese de que “Ninguém nasce mulher: torna-se mulher”.

A luz dessas teorias iniciamos uma compreensão sobre o fato que o indivíduo é uma construção social, ou melhor, o gênero que o indivíduo assume é uma construção, Linda Nicholson (1990) salienta que “a sociedade forma não só a personalidade e o comportamento, mas também as maneiras como o corpo aparece”. As relações desiguais de gênero que nossa sociedade patriarcal teima em naturalizar são de fato construções culturais.

Longe de entender o conceito de gênero apenas como uma oposição ao conceito binário de sexo nos propomos a acrescentar novas discussões a essa temática tornando como Joan Scott (1989) propõe, gênero em uma categoria múltipla de análise, acrescentando a esse eixo diversas discussões, que perpassam pelos conceitos de classe e raça, mas que se expandem a inúmeras outras possibilidades e interpretações.

Além dos encontros semanais onde debatíamos e trocávamos experiências a respeito da temática proposta pelo grupo de estudos, criamos um grupo em uma rede social, afim de tornar pública algumas de nossas discussões. Além desta visibilidade, que para nós é importante no sentido de publicizar o debate e as discussões que perpassam os conceitos de gênero, o contato através das redes sociais permite reforçar nossa militância feminista e diminuir a distância existente no mundo acadêmico. O grupo nos possibilitou conhecer e participar de eventos, seminários e propor atividades, fortalecendo vínculos tanto dentro da Universidade, quanto fora dela. Vide eventos do GPfem, UFMG, UFSCar e UFSM que participamos após a criação do grupo.

Uma importante contribuição originada do grupo de estudos foram as produções acadêmicas dos primeiros meses de existência do grupo, inúmeros trabalhos acadêmicos, no campo das Ciências Sociais (Antropologia, Sociologia e Ciências política) foram escritos. Excedemos também esse espaço da Universidade, participamos de fóruns, seminários e congressos.

Fizemos do grupo um espaço de resistência, um campo de pesquisas, uma fonte de inspirações para manter vivo o sentimento de mudança e inquietude que antes não havíamos como dividir dentro do espaço acadêmico. Ainda como tentativa de ampliar os caminhos que podemos seguir por meio do Grupo de Estudos, temos idealizado transforma-lo em um coletivo, para que em sincronia como movimentos sociais possamos aumentar as discussões e as possibilidades de atuação no campo acadêmico.

Palavras-chave: feminismo; militância; resistência; gênero.